



# MITOS DOS NOSSOS DIAS

## PREÇOS ALTOS TRADUZEM RIQUEZA

Adaptado de «Popular Economics»

*Publicado pelo Institute of Economic Affairs, da Universidade de Nova York*

**Q**UANDO um jornal custa um cruzeiro em vez de cinqüenta centavos somos duas vezes mais ricos. Se um pedreiro recebe nove cruzeiros por hora, estamos três vezes mais ricos do que quando êle recebe três cruzeiros por hora. Quando o quilo de café se vende a 35 cruzeiros, isso significa que estamos duas vezes mais ricos do que quando custa 17 cruzeiros e 50 centavos. Se uma casa custa 200 mil cruzeiros, estamos duas vezes mais ricos do que quando custa 100 mil. Quando nos cobram cinco cruzeiros em vez de dois por um sanduíche, e 50 centavos em vez de 20 por uma xícara de café, estamos de fato ficando ricos. Muita gente age segundo esta ilusão.

Se a duplicação dos preços nos torna duas vezes mais ricos, nada mais fácil do que decuplicarmos a nossa riqueza, multiplicando os preços por dez. E já que estamos com a mão na massa, por que não os multiplicarmos logo por cem ou por mil? Por que não promulgamos uma lei estabelecendo que no dia 1º de janeiro todos os preços serão mil vezes mais elevados do que em 31 de dezembro?

Continuaríamos exatamente com o mesmo número de jornais, casas, sanduíches e quilos de café. A duplicação dos preços—é óbvio—não traria à nossa riqueza o acréscimo de um ceutil. Só nos tornaremos mais ricos produzindo maior quantidade de bens e serviços.

Apesar disso, perdura o mito, nestes dias de inflação, de que a duplicação dos preços corresponde a uma duplicação da riqueza nacional.